

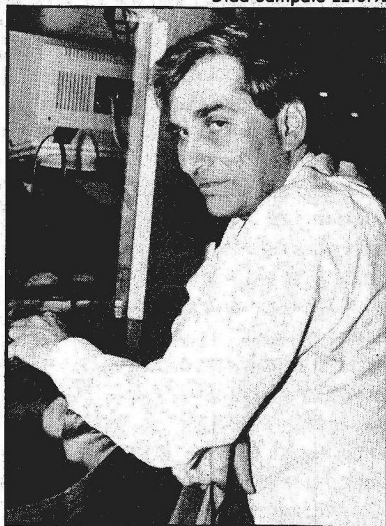
# Missão do FMI não sabia de nada

Dida Sampaio 22.8.92

A troca de Paulo Haddad por Eliseu Rezende no Ministério da Fazenda pegou de surpresa a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que chegou ontem ao Brasil para elaborar um relatório sobre o desempenho da economia brasileira no ano passado. O grupo de quatro técnicos desembarcou às 13h00 em Brasília sem informações sobre a queda de Haddad, com quem tinha reunião marcada para as 18h00. "Embarcamos domingo à noite e no Rio não saímos do aeroporto do Galeão. Só soubemos da mudança de ministro em Brasília", informou Bob Traa, um dos integrantes da comitiva.

Os técnicos passaram a tarde em um hotel à espera da confirmação da agenda de trabalho pelo diretor do Departamento Econômico do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. À noite, os técnicos reuniram-se com o secretário de Política Econômica, Fernando Holanda — também demissionário —, que os recebeu em nome do governo brasileiro e tentou explicar que a demissão de Haddad e de todos os diretores do BC não deveria interferir na coleta de dados do FMI. O ministro Eliseu Rezende terá uma reunião com a missão do FMI às 9h00 de hoje.

Até sexta-fera, os técnicos farão levantamentos no Banco Central sobre política fiscal e monetária, gerenciamento do setor público e desempenho da economia brasileira no ano passado. Eles vão preparar planilhas para o chefe da Mis-



**Fajgenbaum chega na segunda**

são do FMI, José Fajgenbaum, que deverá chegar segunda-feira, dia 7, para discutir política econômica com o ministro da Fazenda.

O acordo **stand by** com o FMI foi assinado em dezembro de 1991 pelo ex-ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para vigorar por dois anos. Dos US\$ 2 bilhões de empréstimos previstos para o governo brasileiro, o FMI só liberou a primeira parcela de US\$ 250 milhões. As liberações seguintes foram suspensas porque o Brasil não cumpriu os compromissos assumidos, entre eles a redução do déficit público e da inflação. O ex-ministro Paulo Haddad negociava com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, a prorrogação do acordo por mais seis meses, devido à paralisação do País em decorrência do processo de **impeachment** do ex-presidente Fernando Collor.